



Declaração Budista sobre Mudança do Clima para Líderes Mundiais 2015

29 de outubro de 2015

Nós, os líderes budistas signatários, nos reunimos antes da 21ª Conferência do Clima (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC) em Paris, a fim de adicionar nossas vozes aos apelos crescentes para que os líderes mundiais cooperem com compaixão e sabedoria e cheguem a um acordo climático ambicioso e eficaz.

Estamos numa encruzilhada decisiva, em que a nossa sobrevivência e a de outras espécies está em jogo, como resultado de nossas ações. Ainda há tempo para desacelerar o ritmo da mudança climática e limitar seus impactos, mas, para isso, a cúpula de Paris terá que colocar-nos em um caminho para eliminar progressivamente os combustíveis fósseis. Temos de garantir a proteção dos mais vulneráveis, através de medidas de mitigação e de adaptação visionárias e abrangentes.

Nossa preocupação é fundada sobre a percepção de Buda de co-surgimento dependente, que interliga todas as coisas do universo. Entender essa causalidade interconectada e as consequências de nossas ações são etapas fundamentais para reduzir o impacto ambiental. Cultivando a compreensão de inter-ser e a compaixão, nós seremos capazes de agir por amor, não por medo, para proteger nosso planeta. Líderes budistas têm falado sobre isso há décadas. No entanto, a vida cotidiana pode facilmente levar-nos a esquecer que nossas vidas estão intimamente imbricadas com o mundo natural através de cada respiração que fazemos, da água que bebemos e dos alimentos que comemos. Através da nossa falta de discernimento, estamos destruindo os sistemas de suporte de vida de que nós e todos os outros seres vivos necessitamos para sobreviver.

Nós acreditamos que é imperativo que a comunidade budista mundial reconheça a dependência que temos, tanto uns dos outros, quanto do mundo



natural. Juntos, a humanidade deve agir sobre as causas profundas desta crise ambiental, que é impulsionada pelo uso de combustíveis fósseis, padrões de consumo insustentáveis, falta de consciência e falta de preocupação com as consequências de nossas ações.

Nós apoiamos fortemente "A hora de agir é agora: Uma declaração budista sobre mudança do clima", criada por uma representação diversificada e global de líderes budistas e sanghas budistas. Nós também acolhemos e apoiamos as declarações de mudanças climáticas de outras tradições religiosas. Isso inclui a encíclica do Papa Francisco no início deste ano, *Laudato Si'*: Sobre o cuidado da nossa casa comum; a Declaração Islâmica sobre as Alterações Climáticas, bem como a Declaração Hindu sobre Mudança do Clima que está por ser anunciada. Nós estamos unidos pela nossa preocupação em eliminar gradualmente os combustíveis fósseis e reduzir nossos padrões de consumo, e pelo imperativo ético de agir contra as causas e os impactos das mudanças climáticas, especialmente sobre os mais pobres do mundo.

Para esse fim, exortamos os líderes mundiais a gerarem a vontade política para preencher a lacuna de emissões deixada por países em suas promessas climáticas e assegurar que o aumento global da temperatura permaneça abaixo de 1,5 graus Celsius, relativamente aos níveis pré-industriais. Também pedimos um compromisso comum para ampliar os financiamentos, de modo a ajudar os países em desenvolvimento a se prepararem para os impactos climáticos e para nos ajudar a todos na transição para um futuro seguro e de baixa emissão de carbono.

A boa notícia é que há uma oportunidade única nas negociações do clima de Paris para criar um ponto de inflexão. Cientistas asseguram-nos de que a limitação do aumento da temperatura média global a menos de 1,5 graus Celsius é tecnologicamente e economicamente viável. Eliminar progressivamente os combustíveis fósseis e encaminhar-se para gerar 100% de energia renovável e



limpa não só estimulará uma transformação global de baixo carbono, mas também irá ajudar-nos a embarcar em um caminho muito necessário de renovação espiritual. Além de nosso progresso espiritual, algumas das ações individuais mais efetivas que podemos empreender, na linha das recomendações da ONU, são proteger nossas florestas, nos encaminhar em direção a uma dieta à base de vegetais, reduzir o consumo, reciclar, mudar para energias renováveis, usar menos transporte aéreo e mais o transporte público. Nós todos podemos fazer a diferença.

Apelamos aos líderes mundiais para reconhecer e lidar com nossa responsabilidade universal para proteger a teia da vida para o benefício de todos, agora e para o futuro.

Por essas razões, apelamos a todas as partes em Paris a:

1. Guiarem-se pelas dimensões morais da mudança climática, como indicado no 3º artigo da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC);

2. Concordarem em reduzir gradualmente os combustíveis fósseis e avançar para 100 % de energias renováveis e energia limpa;

3. Gerarem a vontade política para preencher a lacuna de compromissos de emissões deixada por países, de modo a assegurar que o aumento global da temperatura permaneça abaixo de 1,5 graus Celsius, em relação aos níveis pré-industriais e

4. Assumirem um compromisso comum de aumentar o financiamento em relação aos US\$ 100.000.000.000 acordados em Copenhague, em 2009, nomeadamente através do Fundo Verde para o Clima (GCF), para ajudar os países vulneráveis em desenvolvimento a se prepararem para os impactos climáticos e para a transição para uma economia de baixo carbono.

O tempo de agir é agora.

Com os melhores cumprimentos,



Global Buddhist
Climate Change Collective

Sua Santidade o Dalai Lama Tenzin Gyatso, 14º Dalai Lama

Mestre Zen Thich Nhat Hanh, Patriarca da Comunidade Internacional de Budistas Engajados Plum Village

Sua Santidade o 17º Gyalwang Karmapa, Chefe do Karma Kagyu

Sua Santidade Dr. Dharmasen Mahathero, O Patriarca Supremo (Sangharaja) do Sangha de Bangladesh

Rev. Hakuga Murayama, Presidente, All Japan Young Buddhist Association (JYBA)

Sua Eminência Jaseung Sunim, Presidente, Ordem Jogye do Budismo Coreano

Bhante B. Sri Maha Nayaka Saranankara Thera, Chefe Adhikarana Sangha Nayaka da Malásia

Sua Eminência Rev. Khamba Lama Gabju Demberel, O Chefe Supremo dos Budistas da Mongólia

Sua Santidade Dr. Bhaddanta Kumarabhivamsa, Sangharaja e presidente do Comitê Sangha Maha Nayaka, Myanmar

Sua Eminência Agga Maha Panditha Dawuldena Gnanissara Maha Nayaka Thera, Mahanayaka Thero, O Prelado Supremo da Amarapura Nikaya Maha, Sri Lanka

Sua Santidade Thich Pho Tue, Patriarca Supremo do Sangha de Todos os budistas vietnamitas

Venerável Lama Lobzang, Secretário-Geral da Confederação Internacional Budista (IBC)

Venerável Olivier Reigen Wang-gen, presidente da União Budista da França (UBF)

Venerável Bhikku Bodhi, Presidente, Associação Budista dos EUA

Royal Highness Ashi Wangmo Kesang Wangchuk, Butão